



Revisa Goiás

3ª Série

**CIÊNCIAS HUMANAS
E SOCIAIS APLICADAS**

Estudante

Outubro/Novembro - 2024



SEDUC
Secretaria de Estado
da Educação

GOVERNO DE
GOIÁS
O ESTADO QUE DÁ CERTO

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

Caríssimos estudantes, chegamos ao 4º bimestre e vamos continuar nossa jornada de aprendizagem, seguindo a mesma abordagem que usamos ao longo do ano. Nosso objetivo é entender melhor os temas importantes das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas da 3ª Série.

No primeiro bimestre, começamos a estudar o Renascimento e o Mundo Moderno. Vimos temas como o Absolutismo, a Formação dos Estados Nacionais e o Iluminismo. Fizemos isso para revisar o que aprendemos antes e construir uma base sólida para nossos estudos subsequentes. Depois, avançamos para o século XIX, discutindo a Primeira Guerra Mundial, a Revolução Russa e diferentes sistemas de governo.

No segundo bimestre, focamos na História do Brasil. Iniciamos com a formação histórica e política do país e ampliamos nossa discussão para a América Latina, a Segunda Guerra Mundial e os organismos internacionais, terminando com a Guerra Fria. No final do bimestre, mudamos para Geografia, onde falamos sobre a matriz energética do Brasil, fontes alternativas de energia e os biomas brasileiros.

No 3º bimestre, continuamos em Geografia, mas exploramos novos temas. Estudamos conferências ambientais, legislação ambiental e unidades de conservação. Depois, discutimos desenvolvimento sustentável e Direitos Humanos. Encerramos o bimestre refletindo sobre movimentos sociais, mudando um pouco o foco para Sociologia, mas mantendo o formato de estudo.

Agora, no 4º bimestre, vamos integrar Geografia, Sociologia e História. Estudaremos "Territórios e Fronteiras", com foco nos conflitos internacionais e no Oriente Médio. Também exploraremos diferentes modelos econômicos e formas de entender a economia. Nas últimas semanas, discutiremos como a ciência pode ajudar a combater falsas informações, além de temas como racismo e consciência negra no Brasil. Vamos finalizar o ano estudando cultura material e imaterial, conectando tudo o que aprendemos a uma visão mais ampla da diversidade cultural e dos desafios atuais.

Com essa abordagem, esperamos que vocês desenvolvam uma compreensão mais completa dos

temas importantes, ajudando a enriquecer seu conhecimento e a capacidade de pensar criticamente sobre o mundo ao nosso redor.

Semana 1 - Outubro

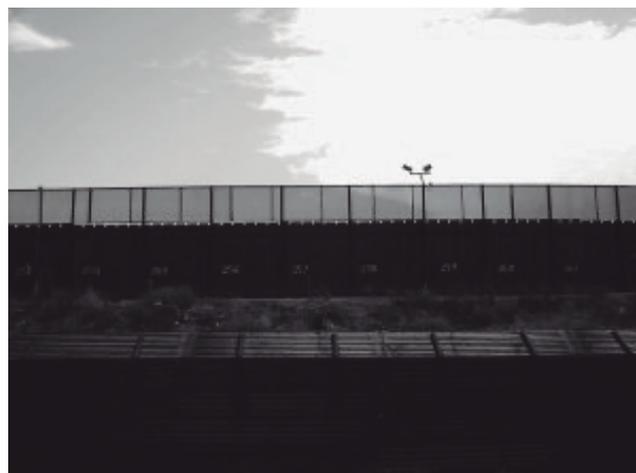
Caro Estudante, nas próximas duas semanas, exploraremos o tema "Territórios, Fronteiras e Conflitos Internacionais". Iniciaremos com a fronteira entre os EUA e o México, analisando questões migratórias e desafios contemporâneos. Em seguida, abordaremos o conflito na Ucrânia e suas implicações para a segurança da Europa e do mundo.

Leia o texto I e, a seguir, responda as atividades de 01 à 04.

Texto I

Através do muro

Vírus e bactérias se propagam livremente na fronteira entre Estados Unidos e México



Divisa de San Diego com Tijuana: cidadãos mexicanos aguardam uma oportunidade para cruzar a fronteira CARLOS FIORAVANTI

Ali está a fronteira entre os Estados Unidos e o México: uma cerca de placas metálicas verdes com 4 metros de altura e extensa a perder de vista. Duas viaturas de polícia se movem sem parar ao longo desta barreira – imponente, mas insuficiente para manter a separação efetiva entre dois mundos muito diferentes à beira do Pacífico. De um lado, na Califórnia, um dos estados mais ricos dos Estados Unidos, espalha-se a cidade de La Jolla com suas ruas largas e assépticas e

um shopping a céu aberto – um outlet – colado a esta barreira. Os compradores entram e saem das amplas lojas de roupas, perfumes e calçados. Andam com suas sacolas sob o sol forte de julho como se não vissem nem a cerca, quanto mais o que se esconde do outro lado: as ruas estreitas e as casas miúdas que cobrem os morros da cidade vizinha de Tijuana, uma das maiores do México. Ali vivem temporariamente – ainda que por muitos anos – os imigrantes expulsos dos Estados Unidos que não têm dinheiro para voltar à terra de origem, além dos que alimentam a esperança de entrar no país mais rico do mundo.

Quem não quiser correr o risco de morrer atravessando esta versão moderada do Muro de Berlim pode ir de um país a outro apresentando seus documentos em algum dos 20 postos de fronteira, distribuídos ao longo dos 3 mil quilômetros de barreiras que cortam áreas urbanas, rios e desertos. O fluxo é intenso. Por ano, 350 milhões de pessoas – 1 milhão de pessoas por dia, em média – atravessam os postos de um lado a outro, com autorização, para trabalhar, deixar os filhos na escola e ir às compras, ao médico ou ao cinema. É uma das fronteiras mais movimentadas do mundo, mesmo sem contar os imigrantes ilegais – aproximadamente 1 milhão por ano -, que tentam passar escondidos em carros ou cavando túneis sob a cerca para desafiar a sorte nos Estados Unidos. Quando conseguem, como os personagens da novela América, exibida no ano passado pela Globo, alguns imigrantes se espalham por regiões mais distantes, outros ficam por ali. Só na Califórnia, um dos estados norte-americanos que fazem fronteira com o México, devem viver 9 milhões de moradores estrangeiros, dos quais 1,5 milhão de modo ilegal.

É por essas mesmas brechas que vírus e bactérias se propagam abertamente na região. A faixa de 100 quilômetros ao norte e ao sul da fronteira exhibe muito mais casos novos de doenças infecciosas do que no interior de cada um dos dois países. Timothy Doyle e Ralph Bryan, pesquisadores dos Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC, na sigla em inglês), chegaram a conclusões impressionantes comparando a incidência de 22 doenças infecciosas de notificação obrigatória em três áreas distintas dos Estados Unidos. A primeira é a região mais próxima à fronteira, onde atualmente vivem 9,8 milhões de pessoas; a segunda consiste de uma faixa que atravessa o interior dos Estados Unidos e abriga cerca de 45 milhões de pessoas; a terceira é a mais distante, ocupada por outros 203 milhões. A porção oeste das três faixas inclui as terras que um dia pertenceram ao México – por meio de acordos ou de guerras, os Estados Unidos apossaram-se de 2 milhões de quilômetros quadrados do país vizinho, o equivalente a um quarto do território brasileiro.

Os contrastes de saúde são mais acentuados entre a região mais próxima da fronteira com o México e a

mais distante, que reúne principalmente os estados vizinhos a outro país, o Canadá. No território norte-americano mais próximo do México é oito vezes maior a taxa de pessoas com brucelose, doença bacteriana causada por carne ou leite contaminados, e sete vezes maior a de botulismo, outra enfermidade de origem bacteriana, transmitida por meio de alimentos industrializados estragados ou consumidos depois da data de validade. O número de doentes com hanseníase é cinco vezes mais alto, o de sarampo quatro vezes e o de hepatite A 3,8 vezes.

Dessas comparações entre os habitantes de duas regiões fronteiriças dos Estados Unidos emerge a face menos glamourosa do país mais rico do mundo, a pobreza: 5 das 14 regiões administrativas (ou counties, como são chamadas em inglês) mais carentes dos Estados Unidos encontram-se na região fronteira do Texas com o México. As diferenças nos índices de doenças persistiram mesmo quando se adotou a etnicidade como critério de análise. As taxas de hepatite A, por exemplo, são duas vezes mais altas entre os moradores de origem latina do que entre os não-latinos. Para esse resultado contribuem não só as condições socioeconômicas diferenciadas, mas também os hábitos culturais: os latinos são muito mais afeitos a beijos e abraços – enfim, à proximidade física – que os norte-americanos típicos.

Os altos índices de doenças infecciosas na fronteira dos Estados Unidos com o México denunciam a falta de profissionais de saúde, de hospitais e de atendimento médico adequado, já que muitas dessas enfermidades poderiam ser evitadas: a ocorrência de doenças que podem ser prevenidas por meio de vacinas, como sarampo, difteria e tétano, é duas vezes mais elevada nas áreas mais próximas do México do que nas mais distantes. Em segundo lugar, o quadro que emerge desse estudo, publicado em setembro de 2000 no Journal of Infectious Diseases e um dos mais abrangentes já feitos, expõe as falhas de saneamento básico. Não há água encanada nem rede de esgotos nos 2.500 assentamentos informais estabelecidos ao longo da fronteira, conhecidos como colônias, que reúnem aproximadamente 500 mil pessoas. A água subterrânea que circula de um país a outro está contaminada com bactérias causadoras de doenças infecciosas.

As duas irmãs

“Embora esteja partida por uma fronteira, esta região é uma só, do ponto de vista biológico, ecológico e geológico”, comenta Exequiel Ezcurra, diretor do Museu de História Natural de San Diego, enquanto aprecia um grupo de crianças desmontando e montando maquetes de dinossauros que viveram por aqui há milhões de anos. Tijuana e San Diego, a metrópole regional da Califórnia à qual La Jolla se fundiu, são hoje

idades-irmãs e formam uma mancha urbana de quase 10 milhões de habitantes. É a maior área metropolitana binacional na América do Norte, marcada por contrastes econômicos: a renda média anual dos moradores de San Diego é de quase US\$ 30 mil, cinco vezes maior que a dos vizinhos de Tijuana.

San Diego constitui a região mais próspera ao longo da fronteira. É um centro de indústrias ligadas às telecomunicações, agricultura e biotecnologia, além de pólo turístico, com belas praias, apesar da água quase sempre gelada – e nem sempre limpa – do Pacífico. Principalmente depois das chuvas intensas de final de ano, o rio Tijuana, que banha o norte do México e uma parte da Califórnia, despeja no mar uma carga acima do normal de esgotos residenciais e resíduos industriais, escurecendo as águas que chegam às praias da vizinha californiana.

O planejamento urbano, que poderia deter a poluição, torna-se mais difícil por causa das peculiaridades de Tijuana. De seus quase 4 milhões de habitantes, pelo menos 1 milhão são temporários – porque ainda sonham em cruzar a fronteira, porque não conseguiram ou ainda porque já foram deportados. Quem vive em Tijuana não cria raízes – ou parece não querer criar – porque não se sente ligado à cidade mesmo depois de 20 ou 30 anos. A taxa de desemprego é zero, mas a maioria dos moradores trabalha em montadoras que se beneficiam da mão-de-obra abundante para pagar salários baixos. Apesar das precárias condições de trabalho, os moradores temporários que trabalham nas centenas de montadoras de equipamentos eletrônicos ou médicos instalados na região do norte do México conhecida como Baixa Califórnia se arriscam a ser dispensados se ousarem se filiar a sindicatos.

Tijuana pode ser angustiante, triste, violenta, mas nunca tediosa. A cidade de poucos prédios e muitas lojas de fachadas coloridas torna-se ainda mais viva com os festivais anuais de música e sushi. É para lá que vão os norte-americanos em busca de bebidas mais baratas, permitidas nos bares mexicanos para quem tem mais de 18 anos; nos Estados Unidos o limite mínimo é 21 anos. A maioria dos bares abre as portas também para menores de idade, ainda que sob o risco de receber pesadas multas. Outra motivação para ir a Tijuana é comprar drogas ou remédios ou mesmo passar por cirurgias que nos Estados Unidos seriam bem mais caras: a remoção de um tumor custaria US\$ 7 mil na Califórnia, mas menos de US\$ 3 mil em Tijuana. De compra em compra, os visitantes norte-americanos deixam por lá cerca de US\$ 800 milhões por ano.

Os homens da fronteira

Como a maioria das cidades de fronteira, Tijuana abriga uma população predominantemente masculina. Os imigrantes chegam sozinhos e se envolvem em sexo

de risco com mulheres ou com outros homens. Resultado: as doenças sexualmente transmissíveis, especialmente Aids, espalham-se livremente. De acordo com um estudo coordenado por Kimberly Brouwer, da Universidade da Califórnia em San Diego (UCSD), publicado em março deste ano no *Journal of Urban Health*, um em cada 125 moradores de Tijuana com idade entre 15 e 49 anos é portador do HIV, o vírus causador da Aids. A maioria (70%) são homens que fazem sexo com homens, seguidos pelos usuários de drogas injetáveis.

A médica epidemiologista María Luisa Zúñiga, da UCSD, coordenou uma equipe que entrevistou 354 homens portadores do HIV que admitiam fazer sexo com outros homens. A primeira constatação, que atrapalha as campanhas de prevenção da Aids, é que eles não se consideram homossexuais, mas héteros. “Para eles, homossexualidade é um estilo de vida, com o qual não se identificam”, comentou María Luisa em julho durante uma das conferências do programa de jornalismo científico Jack Ealy, organizado pelo Instituto das Américas em La Jolla. “O comportamento sexual pode ser diferente da identidade sexual”, disse. Essa distinção pode ajudar os médicos a entenderem e a deter a doença na região fronteira. De acordo com esse levantamento, quase metade desses homens vai para San Diego ou para Tijuana uma ou duas vezes por mês, diluindo-se na multidão de aproximadamente 42 mil pessoas que cruzam a fronteira diariamente.

Como os imigrantes são os moradores de Tijuana que apresentam maior risco de contrair o HIV, o governo mexicano iniciou uma campanha de rádio para promover os testes gratuitos de HIV, com o propósito de identificar as pessoas infectadas e iniciar o tratamento o mais cedo possível. A campanha enfatiza *La prueba del VIH es para gente que piensa que no la necesita* (o teste de HIV é para quem pensa que não precisa). Mas não tem sido fácil avançar. Qualquer um que desconfie que possa ser um portador do vírus sabe que, se o tiver realmente, poderá perder o emprego, os amigos e talvez a própria família. Nas cidades mexicanas próximas aos Estados Unidos há outra razão para adiar o teste: “Quando as pessoas descobrem que têm o vírus, elas podem perder a permissão para cruzar a fronteira”, diz María Luisa, uma das coordenadoras de um projeto que procura ampliar o acesso das pessoas com HIV e Aids aos serviços de saúde em San Diego e em Tijuana. Mesmo nos Estados Unidos, 40% de todos os infectados não sabem que estão com o vírus.

Outro problema é que os moradores temporários de Tijuana, por não terem o hábito de usar preservativo, podem contaminar as esposas com o HIV quando voltam para casa. O vírus se espalha acobertado pelo silêncio e pela negação da possibilidade de ter contraído a doença, normalmente apresentada ou confundida com anemia. A saída mais comum é esconder a doença

até o último minuto, quando a contaminação de muitas outras pessoas já pode ter ocorrido.

Pelo ar corre outro perigo: as bactérias causadoras da tuberculose, que se alastra no mundo inteiro na esteira da Aids e da pobreza. É uma doença endêmica em Tijuana por causa do clima muito úmido e dos numerosos e vastos assentamentos, que abrigam os moradores temporários. Além disso, os migrantes têm muitas dificuldades até chegarem a um médico do Seguro Social, a estrutura de atendimento médico oferecida pelo governo mexicano, quando vêm de outro estado sem um documento de identidade oficial. Enquanto os Estados Unidos registram apenas 5 casos de tuberculose para cada 100 mil pessoas, a região da Baixa Califórnia apresenta de 50 a 60 para cada grupo de 100 mil habitantes. É quase o dobro da atual média mexicana, que havia caído na década de 1990 e voltou a crescer nos últimos anos, à medida que se deu menos atenção às campanhas de prevenção e de tratamento.

“A tuberculose não perdoa”, comenta o médico pneumologista Rafael Laniado-Laborín, da Universidade Autônoma da Baixa Califórnia, em Tijuana. Em um estudo publicado em maio deste ano na revista *Infection Control and Hospital Epidemiology*, Laniado-Laborín e María Noemi Cabrales-Vargas relatam 18 casos de tuberculose entre os médicos e enfermeiros que trabalharam durante cinco anos em um hospital de 140 leitos em Tijuana. O resultado representa uma incidência 11 vezes maior que na população e é preocupante por se tratar de um lugar de intensa circulação de pessoas doentes, mais propensas a contrair outras infecções. Segundo Laniado-Laborín, o hospital adotou algumas medidas administrativas sugeridas, mas depois as deixou de lado. No mesmo hospital surgiram mais 17 novos casos entre os profissionais de saúde de novembro de 2005 a junho de 2006.

Ações conjuntas

Do outro lado da fronteira a tuberculose também preocupa. Um levantamento feito há dois anos com 571 imigrantes e refugiados que haviam se instalado havia pouco tempo em San Diego mostrou que, embora só 7% deles apresentassem a forma ativa da tuberculose, 76% tinham a forma latente e eram potenciais transmissores do bacilo causador da doença. É possível conter essa doença quando as pessoas contaminadas tomam os medicamentos rigorosamente durante seis meses; ocorre que geralmente se interrompe o tratamento tão logo os sintomas desaparecem. É quando surgem as formas mais agressivas da doença, causadas por variedades de bactérias para as quais os medicamentos se tornaram inócuos. Três profissionais de saúde que trabalhavam no hospital de Tijuana, por sinal, estavam infectados com uma variedade de *M. tuberculosis* multirresistente. A resistência aos dois fármacos

mais adotados contra a tuberculose foi detectada em laboratório em 1% das variedades do bacilo que circulam em San Diego e em 17% das variedades isoladas de pacientes da Baixa Califórnia.

Os especialistas em saúde insistem: tanto a tuberculose quanto outras doenças infecciosas só podem ser detidas por meio de ações dos dois países que facilitem o diagnóstico e o tratamento. Mas não basta treinar médicos para atender os mexicanos que vivem na Califórnia ou dar mais atenção aos moradores de Tijuana. É preciso respeitar as realidades locais, alerta Laniado-Laborín. “Não podemos simplesmente aplicar o que vem de outros países”, diz ele, “porque as situações e as culturas são distintas”.

Carlos Fioravanti esteve em La Jolla a convite do Instituto das Américas. Mariana M. Estens é jornalista do diário Frontera, de Tijuana

Fonte: <https://abre.ai/kZ20>

Acesso em: 09 set. 2024.

Texto de autoria de Carlos Fioravanti e Mariana Martínez Estens.

Fonte de pesquisa FAPESP.



ATIVIDADES

1. Identifique e diferencie os principais contrastes econômicos entre San Diego e Tijuana descritos no texto. Com base nessas diferenças econômicas, explique como elas afetam a qualidade de vida e a saúde dos residentes em cada uma dessas cidades.
2. Liste os principais fatores que contribuem para o aumento das taxas de doenças infecciosas nas áreas próximas à fronteira entre os Estados Unidos e o México. Explique de que maneira a falta de infraestrutura de saúde e saneamento básico, juntamente com a dinâmica da fronteira, influencia a propagação dessas doenças.
3. A análise das diferenças econômicas e sociais entre cidades próximas à fronteira, como San Diego e Tijuana, revela várias consequências para as condições de vida e as dinâmicas sociais. Qual das seguintes afirmações melhor reflete o impacto dessas diferenças na qualidade de vida e nas interações entre as duas cidades?
 - (A) A grande diferença na renda média entre San Diego e Tijuana resulta em uma menor interação social entre os residentes das duas cidades, com os de San Diego frequentemente evitando visitar Tijuana devido às preocupações com segurança e a percepção de condições econômicas inferiores.
 - (B) A disparidade econômica cria um fluxo constante de turistas e trabalhadores em busca de melhores oportunidades, o que promove um intercâmbio cultural e social significativo, mas também gera desafios

relacionados à desigualdade e às diferentes condições de vida.

(C) As condições econômicas semelhantes entre San Diego e Tijuana favorecem a integração das duas cidades, tornando a fronteira praticamente invisível em termos de impacto social e econômico.

(D) A elevada renda em San Diego e a baixa renda em Tijuana resultam em uma homogeneidade econômica que reduz as tensões sociais e econômicas ao longo da fronteira.

(E) A desigualdade econômica entre San Diego e Tijuana impulsiona a migração de trabalhadores de Tijuana para San Diego em busca de melhores condições de vida e trabalho, criando uma interdependência econômica entre as duas cidades, mas ao mesmo tempo exacerbando as tensões sociais relacionadas à imigração e políticas de fronteira.

4. (UFPR 2013) A fronteira do México com os Estados Unidos tem protagonizado distintos processos de natureza social, econômica e espacial. Sobre essa realidade, considere as seguintes afirmativas:

I - Observa-se um intenso processo migratório ilegal do México com destino aos Estados Unidos, desencadeando ações radicais por parte do governo americano, como a construção de um muro para marcar a fronteira e dificultar o ingresso de migrantes clandestinos nos EUA.

II - Há uma importante relação industrial entre os dois países, sobretudo por meio da ação das maquiladoras, indústrias americanas instaladas do lado mexicano que se aproveitam de isenções tarifárias, importam componentes dos Estados Unidos, executam a montagem dos produtos utilizando-se do baixo custo da mão de obra mexicana e exportam os produtos acabados para os EUA, com preços normalmente abaixo daqueles praticados pelas indústrias que produzem em território americano.

III - Os problemas existentes entre ambos os países podem ser atribuídos à separação física estabelecida por essa fronteira: o México compõe a América Central e os Estados Unidos a América do Norte.

IV - A importância da fronteira entre EUA e México em relação à migração e ao processo de localização das maquiladoras se justifica pelo fato de as maiores cidades mexicanas estarem localizadas na região de fronteira, inclusive a capital, Cidade do México.

V - As remessas de dólares que os imigrantes fazem para suas famílias no país de origem contribuem com expressiva parcela da economia mexicana.

Assinale a alternativa correta.

- (A) Somente as afirmativas 1 e 3 são verdadeiras.
- (B) Somente as afirmativas 2 e 4 são verdadeiras.
- (C) Somente as afirmativas 3 e 4 são verdadeiras.
- (D) Somente as afirmativas 2,3 e 5 são verdadeiras.
- (E) Somente as afirmativas 1,2 e 5 são verdadeiras.

Leia o texto II e, a seguir, responda as atividades 05 e 06.

Texto II

Os mortos que ninguém vê na fronteira do México com os Estados Unidos

Milhares de migrantes mortos, sem nome e sem vestígios, no deserto da fronteira entre o México e os Estados Unidos.

A reportagem é de Andro Aguilar, publicada por *En El Camino*, 22-07-2019. A tradução é de Wagner Fernandes de Azevedo.

A US Border Patrol registrou mais de 7 mil pessoas mortas no deserto do Arizona ao longo das últimas duas décadas. O deserto apaga as marcas de tudo, mas sobretudo dos migrantes. Cruzar nessa época do ano parece uma loucura. Porém, frente ao endurecimento das medidas anti-migrantes e a superlotação dos albergues em outras áreas fronteiriças do México, muitos migrantes estão correndo risco.

Em uma área controlada pelo crime organizado, o sucesso da jornada depende de estar bem "conectado" com os traficantes de seres humanos. Nos últimos meses, pessoas vindas do Caribe, da América Central e mexicanos deslocados pela violência chegaram aos postos alfandegários no estado de Sonora, no noroeste do país, fazendo fila para pedir asilo nos Estados Unidos.

Por que os países têm fronteiras se todos nós vemos as mesmas estrelas? A questão escrita com o giz em uma das paredes de um abrigo que fica a cerca de 100 metros do trilho do trem, "la ruta del Diablo", que atravessa o oeste mexicano do sul para o norte, usado por centenas de imigrantes. Eles procuram chegar aos Estados Unidos.

Abaixo da frase, uma bandeira de El Salvador, em frente, outra da Guatemala se destaca na parede da Casa do Migrante Pueblo sin Fronteras, em Caborca, uma cidade de Sonora, nas imediações do deserto de Sonora.



Norte do México | Fonte: En El Camino

É uma das descobertas de um passeio pela fronteira de Sonora, um dos maiores territórios agrícolas do México.

Todos no abrigo dizem que chegaram de trem. Alguns saíram do estado de Tabasco, outros de Chiapas, ambos no sul do México. E de lá eles se desviaram. Há aqueles que somam até oito trens em sua caminhada.

Nos primeiros dias de julho, eles já sentiram os impactos do acordo de imigração entre o México e os Estados Unidos.

Na rodoviária de Tierra Blanca, no estado de Veracruz, no sudeste do país, um deles reclama, eles não quiseram lhe vender o bilhete para viajar porque ele não trouxe uma credencial que o identifique como mexicano.

Outro relato pior: ele perdeu mil lempiras hondurenhas (cerca de 40 dólares) porque os ingressos dele e de sua filha de nove anos vendidos nas bilheterias, não permitiram entrar no ônibus. Eles tiveram que pegar o trem em Pénjamo, no centro do país, estado de Guanajuato.

"Eu passei algum tempo antes e fiquei mais calmo", um jovem interveio enquanto acariciava um cão pitbull que repousa com todos sob a sombra de um pátio de concreto onde eles lidam com os 37° do deserto de Sonora.

O homem que viaja com a filha reclama que não há trabalho. Como eles vão fazer isso, ele afirma, como eles querem ser feitos se os governos não melhorarem os salários ou a segurança.

"A partir de 35 anos não há trabalho, a menos que seja um segurança, você vai ganhar 6.000 pesos mexicanos (cerca de 243 dólares) por mês", disse ele.

Outro homem contextualiza o que isso significa com uma conta mais simples: "O quilo de feijão vale cerca de 100 pesos mexicanos (US \$ 5,5)".



O albergue instalado a poucos metros do trilho do trem pertence à organização Pueblos Sin Fronteras, liderada por Irineo Mujica, promotor das caravanas de migrantes que cruzaram o México para os Estados Unidos desde 2018. Foto: Andro Aguilar | En el Camino.

A casa deste imigrante é dirigida por Irineo Múgica, que enfrenta uma investigação por uma acusação de tráfico humano. Alguns moradores da área se referem ao local como "ninho de polleros (traficantes de pessoas)".

Mas os migrantes que estão aqui imaginam o que teria passado se não houvesse uma sombra como esta perto das estradas. "Muitos já teriam morrido", adverte um deles.

Alguns metros à frente na linha do trem, quase em frente a um módulo da Cruz Vermelha que atende exclusivamente a migrantes, dois primos hondurenhos ouvem a música trap em uma tenda improvisada que serve de dormitório.

Cristian, com o torso tatuado, acende o fogão ao ar livre para cozinhar batatas em uma panela.

Ele vem migrando há uma década, a terceira parte de sua vida, desde os 17 anos. Em 10 ocasiões ele entrou no México e quatro nos Estados Unidos. Sempre que foi deportado, pegou a estrada de volta.

Ele diz que não faz isso por diversão. É por causa da necessidade de dinheiro, mas principalmente é "forçado a sair pelas gangues de lá (em Honduras)". E que escolhe esta rota porque é mais segura do que o Golfo do México.

Com ele está Elmer, cinco anos mais novo, criado na mesma casa, como irmãos. Cristian diz que vai gastar o tempo necessário para continuar migrando e não tira os olhos dos Estados Unidos. "Deus pode nos impedir, mas só ele, ninguém mais. É que é obrigatório, não é que queiramos", diz ele.

Caborca é um dos pontos de passagem para quem quer atravessar a fronteira pelo deserto de Sonora e chegar ao estado do Arizona, nos Estados Unidos. Do deserto, duas rotas para atravessar são realizadas. Alguns escolhem ir 153 quilômetros ao norte, em direção a Sonoyta, e outros cinco quilômetros a leste, em direção a Altar.

Laura Ramírez diz que há quatro anos ela perdia seu tempo jogando Candy Crush em seu telefone, até que ela decidiu se envolver um pouco mais no bem-estar de sua comunidade. Certa manhã, ele saiu com comida para distribuir café da manhã para os migrantes que param em Caborca. Ela chegou a 200 pessoas.

Além do café da manhã, a mulher administra os cuidados médicos, dá assessoria jurídica e acompanha as famílias que procuram migrantes perdidos e migrantes que ficaram desabrigados e que ficaram presos nesse ponto do deserto.

Ele está nesse emprego há quatro anos e, em agosto, junto com outras pessoas, ele participará da busca por restos de esqueletos no deserto. Seu projeto é chamado de "Laura, me ajude a voltar para casa".

Por que Caborca é um ponto de encontro para migrantes? Laura encontra duas razões principais: "Primeiro porque, entre aspas, é uma das 'fronteiras mais seguras'. É o mais longo, sim. Mas não se vê tanto sequestro, embora existam, mas não tanto quanto em Reynosa ou naqueles lados. E aqui, infelizmente... porque a mochila feliz, que desde que saem de lá eles falam que a mochila é a travessia para atravessar esse deserto.



Eles cruzam como "galinhas" ou carregados. "E não porque eles querem, mas porque não há outro jeito de passar. Se eles soubessem o caminho e quisessem andar, não seriam permitidos. É uma condição para transportar esse leitão", diz ele.

Vários testemunhos confirmam isso: em Caborca e outras partes da cidade de Sonoyta, os migrantes são contatados para atravessar o deserto com mochilas de pelo menos 20 quilos de marijuana. Há quem diga que a cota atual implica em fazer duas viagens; outros, que devem pagar 300 dólares e também levar a mochila.

Um migrante mexicano com o nome fictício de Adalberto informa que chegou ao município especificamente para cruzar com o pacote pelo deserto. Ele trabalhou no campo ou como assistente de pedreiro até se desesperar.

"Eu vim para o trabalho de arremessar minha mochila, aqui eles me agarraram (...) Você tem que se virar para levantar com as mãos e os pés. Quando joguei dessa vez, voltei. Foi frio, o frio machín (duro) me pegou. O calor e o frio são os mesmos. No deserto você morre de frio e morre de calor (...) Agora eu quero seguir em frente novamente, mas trabalhar duro e ver quem será a herdeira, uma que me queira bem", diz ele.

José também é migrante, mas seu destino é Sonora. Ele viajou do sul do México para encontrar seu filho de 21 anos e sua filha de 20 anos, e um empreiteiro os

figou em sua cidade no estado de Oaxaca, no sul, para trabalhar no cultivo de aspargos. Mas os jovens não se adaptaram. Eles tiveram problemas com seus parceiros e a abundância de drogas.

O trabalho nesses campos é difícil, acrescenta. Os empreiteiros preferem os oaxacanos ou Chiapas, em vez de centro-americanos para a conferência, por causa de seu costume para essas tarefas. "Não é difícil para mim com a máfia ou a lei, porque não tenho vícios. Estamos acostumados a trabalhar duro", diz ele.

O relatório do Semáforo criminal indica que Caborca tem 124% mais denúncia de tráfico de drogas do que todo estado de Sonora. Apenas duas semanas atrás, três pessoas foram mortas no centro da cidade. A nova e militar Guarda Nacional chegou a Caborca em julho deste ano. E com isso, o Instituto Nacional de Migração, o Inami.

Fonte: <https://abre.ai/kOyl>. Acesso em: 10 set. 2024.

Reportagem de autoria de Andro Aguilar. Tradução de Wagner Fernandes de Azevedo.



ATIVIDADES

- Explique os principais fatores que levam os migrantes a arriscarem suas vidas ao tentar atravessar a fronteira entre o México e os Estados Unidos, mesmo diante dos perigos descritos no texto. Considere tanto as razões econômicas quanto sociais em sua resposta.
- Identifique quais regiões do México são pontos principais de saída dos migrantes que tentam atravessar a fronteira com os Estados Unidos.

CINE
PIPOCA



SUGESTÕES DE FILMES PARA CONTEXTUALIZAÇÃO COM O PERÍODO ESTUDADO E PARA CONTRIBUIR COM O TEMA:

1. Babel

SINOPSE

Classificação: Não recomendado para menores de 16 anos.

Um ônibus repleto de turistas atravessa uma região montanhosa do Marrocos. Entre os viajantes estão Richard (Brad Pitt) e Susan (Cate Blanchett), um casal de americanos. Ali perto os meninos Ahmed (Said Tarchani) e Youssef (Boubker At El Caid) manejam um rifle que seu pai lhes deu para proteger a pequena criação de cabras da família. Um tiro atinge o ônibus, ferindo Susan. A partir daí o filme mostra como este fato afeta a vida de pessoas em vários



pontos diferentes do mundo: nos Estados Unidos, onde Richard e Susan deixaram seus filhos aos cuidados da babá mexicana; no Japão, onde um homem (Kôji Yakusho) tenta superar a morte trágica de sua mulher e ajudar a filha surda (Rinko Kinkuchi) a aceitar a perda; no México, para onde a babá (Adriana Barraza) acaba levando as crianças; e ali mesmo, no Marrocos, onde a polícia passa a procurar suspeitos de um ato terrorista.

2. Argo

SINOPSE

Classificação: Não recomendado para menores de 14 anos.

1979. O Irã está em ebulição, com a chegada ao poder do aiatolá Khomeini. Como o antigo xá ganhou asilo político nos Estados Unidos, que haviam apoiado seu governo de opressão ao povo iraniano, há nas ruas de Teerã diversos protestos contra os americanos. Um deles acontece em frente à embaixada do país, que acaba invadida. Seis diplomatas americanos conseguem escapar do local pouco antes da invasão, indo se refugiar na casa do embaixador canadense. Lá eles vivem durante meses, sob sigilo absoluto, enquanto a CIA busca um meio de retirá-los do país em segurança. A melhor opção é apresentada por Tony Mendez (Ben Affleck), um especialista em exfiltrações, que sugere que uma produção de Hollywood seja utilizada como fachada para a operação. Aproveitando o sucesso de filmes como "Guerra nas Estrelas" e "A Batalha do Planeta dos Macacos", a ideia é criar um filme falso, a ficção científica Argo, que usaria as paisagens desérticas do Irã como locação. O projeto segue adiante com a ajuda do produtor Lester Siegel (Alan Arkin) e do maquiador John Chambers (John Goodman), que conhecem bem como funciona Hollywood.



Ao nascer do dia, pontos minúsculos aparecem no céu da Romênia, acompanhados pelo barulho crescente de motores: são drones que se aproximam. Os barqueiros do rio Danúbio primeiro reagem incrédulos, depois em pânico, filmam com seus celulares: "Eles vão explodir aqui!", exclama um dos homens, "vai cair direto no porto!"

Em seguida, a algumas centenas de metros, primeiro se vê o clarão de uma bola de fogo, em seguida uma violenta detonação se faz ouvir. "Vamos fugir, gente, a guerra agora começou bem na frente da Romênia!", grita um dos barqueiros.

Na manhã de 24 de julho de 2023, a Rússia enviou 15 drones iranianos Shahed-136 para o porto fluvial de Reni, na Ucrânia. Alguns são derrubados pela defesa aérea ucraniana, outros explodem, destruindo armazéns e celeiros cheios de cereal, e deixando sete feridos.

Um navio de carga romeno também é danificado. O porto de Izmail, rio acima, é igualmente alvo de ataques, mas sem êxito. Até então a guerra da Rússia na Ucrânia, iniciada em 24 de fevereiro de 2022, nunca avançara até tão perto da fronteira externa da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan).

Reni se situa no triângulo Ucrânia-Romênia-Moldova, cerca de 120 quilômetros a oeste da foz do Danúbio no Mar Negro. A partir do porto destruído, são uns 200 metros até a metade do rio, onde se situa a fronteira estatal da Romênia, e portanto de um Estado-membro da Otan. Mais 200 metros e chega-se à margem romena.

Por sua vez, o porto moldovo de Giurgiulesti fica apenas cinco quilômetros rio acima; enquanto até a metrópole romena de Galati, com 220 mil habitantes, são dez quilômetros em linha reta. Foi mera questão de sorte, portanto, os poucos precisos drones Shared não terem atingido o território da aliança atlântica.

Semana 2 - Outubro

Leia o texto III e, a seguir, responda as atividades desta semana.

Texto III

Guerra na Ucrânia cada vez mais perto das fronteiras da Otan

Rússia bombardeia portos do rio Danúbio a 200 metros da Romênia, limite externo da Otan. Ataque visa bem mais do que sabotar a exportação de grãos ucranianos, mas aliança ocidental reage com reticência.



Com bloqueio no Mar Negro, aumentou importância do porto de Reni para exportações de grão ucraniano. Foto: Sergii Kharchenko/NurPhoto/picture-alliance



Putin quer paralisar exportação de grãos ucranianos

A ofensiva contra Reni é o degrau mais recente na escalada do terrorismo das bombas de Moscou, inaugurada há pouco mais de uma semana nas cidades portuárias de Odessa e Mykolaiv, no Mar Negro, e dirigido sobretudo contra a infraestrutura ucraniana de exportação de grãos.

Antes, mísseis russos já haviam atravessado um trecho do espaço aéreo romeno; destroços caíram sobre a República de Moldova; um projétil foi parar num bosque polonês. Até então, porém, o país agressor nunca empreendera uma ofensiva intencional tão perto da fronteira externa da Otan, ainda mais contra um alvo civil, numa área sem infraestrutura militar importante.

"Vladimir Putin quer paralisar por todos os meios a exportação de grãos da Ucrânia, e ao mesmo tempo se vingar por não terem sido suspensas certas sanções à Rússia, por exemplo contra o setor bancário", analisa o politólogo Armand Gosu, que leciona história e diplomacia russa e soviética na Universidade de Bucareste e é um dos principais especialistas romenos em Rússia e o espaço pós-soviético.



Bombardeios russos destruíram celeiro ucraniano no rio Danúbio, na região de Odessa
Foto: Ukrainian Ground Forces/ZUMA Press Wire/picture alliance

A Ucrânia depende urgentemente do faturamento com cereais e sementes oleaginosas, e até agora dispunha para tal de três vias de exportação. O maior volume saía dos portos de Odessa e Mykolaiv, pela rota do Mar Negro, mesmo depois da invasão russa, em fevereiro de 2022, graças a um acordo com Moscou sob mediação internacional. Após sua expiração, em 17 de julho, contudo, Putin recusou-se a prorrogá-lo.

Desde o início da invasão, outra parte chegava aos mercados mundiais por via terrestre, através da Romênia, Hungria, Eslováquia e Polônia. A terceira rota é pelo delta do Danúbio, passando tanto pelos portos ucranianos de Reni e Izmail, quanto por um trecho do Mar Negro pertencente às águas territoriais romenas. Kiev tenciona ampliar sobretudo essa terceira rota.

Bombardeios no Danúbio também visam efeito psicológico

Apesar de afastado e de acesso complicado por terra, o porto fluvial da localidade de Reni, no extremo

sudoeste do país, oferece melhor acesso ao caminho náutico. A partir de lá, grandes navios de carga chegam ao Mar Negro passando pelo canal romeno de Sulina, o braço do delta do Danúbio mais bem ampliado para navegação.

Izmail – localidade com população de 70 mil, no braço de Kiliya do delta – por sua vez, é mais acessível por terra, porém só poucos grandes navios são capazes de aportar lá. Um projeto para aumentar a profundidade de certos trechos do Danúbio nessa região, por exemplo o canal Novostambulske-Bystroye, só avança lentamente, sendo tema controverso entre Bucareste e Kiev há muitos anos.

Comparado com a rota do Mar Negro, partindo de Odessa e Mykolaiv, até agora só uma fração dos grãos ucranianos pôde ser exportada a partir dos portos danubianos. Desse ponto de vista, o risco para a Rússia de bombardear Reni parece muito maior do que eventuais benefícios, devido à localização diretamente na fronteira da Otan.

Segundo o cientista político Gosu, entretanto, há muito mais em jogo na ofensiva do que apenas paralisar a exportação de grãos: "Putin quer mostrar que não se importa com a proximidade dos seus ataques com o território da Otan. Mais ainda: o objetivo dele é expor a indecisão da Otan."



Secretário-geral da Otan, Jens Stoltenberg, e presidente da Romênia, Klaus Iohannis, em Bucareste, 28/11/2022
Foto: ANDREI PUNGOVSKI/AFP

Com reticência, Otan colabora para jogo cínico

A opinião pública romena reagiu com horror e apreensão profunda ao bombardeio dos portos de Reni e Izmail. Não só por a guerra ter avançado até tão perto de seu território: o delta do Danúbio é uma região cujos habitantes de ambos os lados têm laços recíprocos fortes, do ponto de vista histórico, linguístico e cultural. Mais da metade dos 18 mil habitantes de Reni, por exemplo, é de etnia romena.

Ao contrário da população, as reações oficiais de Bucareste foram estranhamente reticentes. O presidente Klaus Iohannis só tuitou brevemente que condenava com severidade as investidas russas próximo à Romênia. O Ministério da Defesa meramente comunicou que "não há ameaças militares diretas do território nacional".

Da parte da Otan, por sua vez, até agora não houve uma tomada de posição. É fato que o Conselho Otan-Ucrânia está reunido há mais de uma semana, desde

a onda de bombardeios russos contra Odessa e Mykolaiv. Porém não houve qualquer condenação ou advertência a Moscou pelos ataques nas vizinhanças da fronteira da aliança militar ocidental.

Armand Gosu acredita que a Otan "quer evitar uma escalada a qualquer preço": "As elites do Ocidente agora estão cansadas da guerra, e temem mais um colapso da Rússia do que uma derrota da Ucrânia." Por isso o apoio a Kiev é aquém do necessário.

"Não é por causa da Rússia que vai haver um conflito longo, congelado na Ucrânia, mas porque o Ocidente não fornece armas suficientes", prognostica o politólogo romeno. "É um jogo cínico."

Fonte: <https://abre.ai/KOMZ> Acesso em: 10 set. 2024.
Texto de autoria de Keno Verseck.

2. Síriana

SINOPSE

Classificação: Não recomendado para menores de 14 anos.

Há 21 anos Robert Baer (George Clooney) trabalha para a CIA investigando terroristas ao redor do planeta. À medida que os atos terroristas se tornaram mais constantes, Robert nota que a ação da CIA passa a ser deixada de lado de forma a favorecer a politicagem. Com isso vários sinais de ataque foram ignorados, devido à falta de tato dos políticos para lidar com terroristas.



Semana 3 - Outubro

Caríssimo(a) Estudante, nesta semana, vamos mergulhar no tema Oriente Médio, focando na disputa entre Israel e Palestina, que tem uma história bem complicada e continua acontecendo até hoje. O texto que vamos ler vai nos dar uma visão geral sobre essa disputa, o que vai ajudar muito em nossa conversa. O conflito entre Israel e Palestina é um dos mais importantes e difíceis de entender da região. Envolve uma mistura de história, política e questões sociais que têm moldado o Oriente Médio e continuam a influenciar o mundo todo. Entender esse conflito é essencial para perceber melhor o que está acontecendo e porque é tão importante.

Leia o texto IV e, a seguir, responda as atividades desta semana.

Texto IV

Entenda o conflito entre Hamas e Israel

Grupo extremista não reconhece o Estado israelense e lançou ataque sem precedentes neste sábado (7.out.2023)



Conflitos na região ocorrem há quase 100 anos

O grupo palestino Hamas realizou um ataque surpresa a Israel neste sábado (7.out.2023). Ao reivindicar a autoria da ação, afirmou em comunicado que é uma resposta à "agressão sionista". O governo israelense



ATIVIDADES

7. Explique por que os bombardeios russos próximos à fronteira da Otan representam um risco significativo para a segurança internacional, considerando as implicações geopolíticas e a possibilidade de escalada do conflito para além das fronteiras ucranianas.

8. Reconheça o papel da Romênia e da Moldávia no contexto dos ataques russos. Qual é a importância geopolítica desses países na guerra?

9. Escreva um parágrafo sobre as implicações de longo prazo dos ataques russos às infraestruturas ucranianas para a segurança internacional.

CINE
PIPOCA



SUGESTÕES DE FILMES PARA CONTEXTUALIZAÇÃO COM O PERÍODO ESTUDADO E PARA CONTRIBUIR COM O TEMA:

1. Hotel Ruanda

SINOPSE

Classificação: Não recomendado para menores de 14 anos.

Em 1994 um conflito político em Ruanda levou à morte de quase um milhão de pessoas em apenas cem dias. Sem apoio dos demais países, os ruandenses tiveram que buscar saídas em seu próprio cotidiano para sobreviver. Uma delas foi oferecida por Paul Rusesabagina (Don Cheadle), que era gerente do hotel Milles Collines, localizado na capital do país. Contando apenas com sua coragem, Paul abrigou no hotel mais de 1200 pessoas durante o conflito.



declarou guerra e realiza operações de retaliação. Embora seja o maior conflito armado na região nos últimos anos, a disputa territorial entre palestinos e judeus se arrasta por décadas.

Os 2 grupos reivindicam o território, que tem importantes marcos históricos e religiosos para ambas as etnias.

HAMAS LANÇA ATAQUE SURPRESA CONTRA ISRAEL

o primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, declarou guerra após o ataque deste sábado (7.out.2023)

integrantes do grupo extremista se infiltraram em Israel e dispararam foguetes da Faixa de Gaza

ataques foram em cidades do centro e sul do país, entre elas Jerusalém

*as Colinas de Golã eram um território da Síria. A área foi ocupada por Israel por causa da Guerra dos 6 Dias, em 1967, e anexada pelos israelenses em 1981. EUA reconhecem a posse israelense. Brasil, Rússia, Irã, União Europeia e ONU não reconhecem.

Hamás

O Hamás (sigla árabe para “Movimento de Resistência Islâmica”) é a maior organização islâmica em atuação na Palestina, de orientação sunita. Tem um braço político e presta serviços sociais à população palestina, que vive majoritariamente em áreas pobres e de infraestrutura precária.

Mas a organização é mais conhecida pelo seu braço armado, que luta pela soberania da Faixa de Gaza. O Hamás já chegou a reivindicar a totalidade da Palestina –o que inclui o território israelense e a cidade de Jerusalém. O grupo não reconhece Israel como país.

Estados Unidos e a União Europeia, além de Israel, classificam o Hamás como uma organização terrorista.

O QUE É O HAMAS, GRUPO MUÇULMANO QUE ATACOU ISRAEL

considerado terrorista, organização se recusa a reconhecer Israel como Estado e expulsa judeus dos seus territórios

Hamás
sigla para “Movimento de Resistência Islâmica”

- movimento islâmico de orientação sunita
- governa a Faixa de Gaza desde 2007
- **não reconhece Israel como Estado** e reivindicava a totalidade do território para a Palestina
- **considerado terrorista** por Israel, EUA e União Europeia
- além do combate armado contra Israel, tem atuação política e de serviços sociais aos palestinos

CONTEXTO HISTÓRICO

Eis uma linha do tempo resumindo os principais episódios da disputa:

1918: Depois do final da 1ª Guerra Mundial, o Reino Unido fica responsável por criar um Estado judeu sem prejudicar as nações não judias da região. Há um aumento da migração de judeus para a região e o antisemitismo ganha força;

1947: Sem sucesso, os britânicos deixam o território e transferem a responsabilidade para a ONU (Organização das Nações Unidas), que propôs a partilha da Palestina em territórios árabes (Gaza e Cisjordânia) e judeus (Israel). Árabes recusaram a divisão. Alegaram ter ficado com as terras com menos recursos;

1948: É reconhecido o Estado de Israel, o que dá início à 1ª Guerra Árabe-Israelense. Gaza é ocupada por egípcios e tem sua área reduzida, com novos limites demarcados;

1956: Crise de Suez. Israel chega a ocupar Gaza, mas os egípcios retomam o controle;

1967: Guerra dos 6 Dias devolve o controle de Gaza a Israel, que também ocupa a Cisjordânia e Jerusalém Oriental;

1973: durante o feriado sagrado judeu do Yom Kippur, um ataque em conjunto da Síria e do Egito pegou Israel desprevenido e deixou um saldo de mais de 20.000 mortos; o ataque levou os partidos nacionalistas israelenses a se unirem para criar o Likud, do atual premiê Benjamin Netanyahu;

1987: 1ª Intifada, revolta dos palestinos contra tropas israelenses;

1993: os Acordos de Oslo criam a ANP (Autoridade Nacional Palestina) para assumir a administração política dos territórios palestinos. Mas Israel segue ocupando as regiões;

2000: 2ª Intifada;

2005: Israel deixa a Faixa de Gaza;

2006: o braço político do Hamás vence o Fatah nas eleições parlamentares da Faixa de Gaza. O poder da ANP diminui e há atritos com o Fatah, que governa a Cisjordânia;

2007: Hamás assume o controle da Faixa de Gaza;

2012: ONU reconhece a Palestina (formada por Faixa de Gaza e Cisjordânia) como um Estado-observador permanente. Abre caminho para o reconhecimento da Palestina como um Estado de direito, o que ainda não foi feito.

Os conflitos são constantes entre Israel e o Hamás. Há registros de ofensivas em 2008, 2009, 2012, 2014, 2018 e 2019. Em 2021, um conflito em Jerusalém Oriental durou 11 dias.

No mesmo ano, o presidente da ANP, Mahmoud Abbas, adiou as eleições legislativas marcadas para

maio, alegando incertezas quanto à participação de palestinos no pleito por conta das ações de Israel.

Não há nova data para o pleito. O Hamas condenou a decisão.

Ofensivas recentes

Em janeiro de 2023, israelenses invadiram um campo de refugiados e mataram 7 soldados palestinos e 2 civis. Muçulmanos responderam e dispararam 2 foguetes da Faixa de Gaza contra Israel, que realizou novos ataques aéreos em Gaza.

Os israelenses lançaram um novo ataque aéreo na região em 9 de maio. Os alvos eram líderes militares muçulmanos. Além de 3 militares, outras 10 pessoas morreram. O ataque foi feito uma semana depois de ser estabelecido um cessar-fogo com facções armadas palestinas.

Seguiram-se 5 dias de intenso conflito armado que resultou na morte de pelo menos 33 pessoas na Faixa de Gaza e duas em Israel. Um novo cessar-fogo foi estabelecido em 13 de maio.

Em 19 de junho, Israel realizou nova ofensiva em Jenin, a 3ª maior cidade da Cisjordânia. Foi a 1ª vez que o país usou helicópteros militares na região desde a 2ª Intifada.

Ao menos 5 palestinos morreram na ação. No dia seguinte, 2 integrantes do Hamas abriram fogo em um assentamento israelense no território. Ao menos 4 morreram. Em 21 de junho, vilas palestinas foram alvo de centenas de israelenses assentados, depredando carros, casas e atirando em civis. Israel realizou um ataque com drones na Cisjordânia (o 1º desde 2006). Três militantes foram mortos.

A disputa aumentou de proporção com o ataque do Hamas neste sábado (7.out) e a retaliação de Israel. Pelo menos 1.828 pessoas morreram até 3ª feira (10.out) como resultado das ofensivas.

Diversas autoridades internacionais se posicionaram contra o ataque do Hamas e os Estados Unidos afirmaram que estão prontos para apoiar os israelenses.

Fonte: <https://abre.ai/k1V9> Acesso em: 12 set. 2024.



ATIVIDADES

10. A disputa entre palestinos e judeus ganhou força especialmente após o fim da Primeira Guerra Mundial, quando o Reino Unido assumiu o controle da região e prometeu criar um Estado judeu. Com o aumento da migração judaica e o crescente antissemitismo, tensões começaram a surgir. Após a Segunda Guerra Mundial e o Holocausto, a comunidade internacional, por meio da ONU, decidiu intervir, propondo a partilha da Palestina

em 1947, o que gerou ainda mais conflitos. Com base nesse contexto histórico, liste os principais eventos que marcaram o início do conflito entre palestinos e judeus a partir de 1918, explicando como cada um deles contribuiu para o acirramento das tensões na região.

11. Apresente uma visão geral da situação atual entre Israel e Palestina, incluindo os principais pontos de tensão e os envolvidos no conflito.

12. (UEA 2024) Os confrontos ocorridos nos últimos meses entre soldados israelenses e militantes palestinos no campo de refugiados de Jenin, na Cisjordânia, lembraram à comunidade internacional o quão distante está uma possível solução de paz para um dos conflitos mais antigos e sangrentos do Oriente Médio. Lideranças internacionais passaram décadas defendendo a coexistência pacífica de dois estados: um israelense e outro palestino, porém, essa ideia tem cada vez menos adeptos, principalmente entre os jovens palestinos, que também parecem não acreditar em seus próprios líderes.

(<https://www.bbc.com>, 04.07.2023. Adaptado.)

De acordo com o excerto e conhecimentos sobre os conflitos históricos entre israelenses e a palestinos, verifica-se que

(A) a Autoridade Palestina detém o controle dos assentamentos árabes na Cisjordânia e na Faixa de Gaza.

(B) o Estado de Israel mantém anexada a península do Sinai ao seu território desde a Guerra do Yom Kipur, em 1973.

(C) o reconhecimento dos dois Estados autônomos pela Organização das Nações Unidas (ONU) depende da transformação de Jerusalém em cidade internacional.

(D) o grupo jihadista Hezbollah, que governa a Faixa de Gaza, abandonou o Acordo de Oslo que selava a paz entre os dois povos desde 1994.

(E) os assentamentos judaicos na Cisjordânia, por parte de Israel, dificultam as conexões de transporte e infraestrutura das cidades palestinas.

13. (Upe-ssa 2022) Em dezembro de 1988, depois que o líder palestino Yasser Arafat aceitou as exigências americanas – incluindo o reconhecimento do direito à existência de Israel – o presidente americano Ronald Reagan iniciou um diálogo com a Organização para a Libertação da Palestina (OLP). George Bush, presidente dos Estados Unidos a partir de 1989, estabeleceu então uma série de canais de comunicação diretos entre Israel e os países árabes. (Adaptado)

Fonte: <https://exame.com/mundo/a-dificil-paz-entre-israel-e-palestina-30-anos-depois-do-primeiro-passo/> Acesso em: 29 jun. 2021.

Uma consequência diplomática retratada no texto foi o(a)

- (A) Pacto de Varsóvia.
- (B) Acordo Sykes-Picot.
- (C) Tratado de Munique.
- (D) Cúpula do Oriente Médio.
- (E) Conferência de Paz de Madri.

CINE
PIPOCA



SUGESTÕES DE FILMES PARA CONTEXTUALIZAÇÃO COM O PERÍODO ESTUDADO E PARA CONTRIBUIR COM O TEMA:

1. Sergio

SINOPSE

Classificação: Não recomendado para menores de 16 anos.

Baseado no livro "O homem que queria salvar o mundo", de Samantha Power, e produzido pela Netflix, Sergio relata a biografia de Sergio Vieira de Mello (Wagner Moura), diplomata brasileiro das Nações Unidas que morreu em Bagdá, em 2003, durante um bombardeio à sede da ONU local.



2. Guerra ao Terror

SINOPSE

Classificação: Não recomendado para menores de 14 anos.



JT Sanborn (Anthony Mackie), Brian Geraghty (Owen Eldridge) e Matt Thompson (Guy Pearce) integram o esquadrão anti-bombas do exército americano, em ação em pleno Iraque. Eles trabalham na destruição de um explosivo, fazendo com que seja detonado sem que atinja alguém. Entretanto, um erro faz com que o artefato exploda e mate Thompson. Em seu lugar é enviado o sargento William James (Jeremy Renner),

que possui grande sangue frio em ação. Isto gera alguns desentendimentos com Sanborn, que o considera irresponsável. Apesar disto, o trio segue na ativa, tendo consciência de que cada dia concluído de trabalho é um dia a mais de vida.

Semana 4 - Outubro



Disponível em: <https://abre.ai/k2kA>. Acesso em: 12 set. 2024.



Disponível em: <https://abre.ai/k2kB>. Acesso em: 12 set. 2024.



Vale a pena saber!!!

O que é o Estado de Bem-Estar Social?

O Estado de Bem-Estar Social é um modelo de organização política e econômica no qual o governo desempenha um papel central na promoção do bem-estar da população. Em vez de depender apenas do mercado e das iniciativas privadas, o Estado assume a responsabilidade de garantir uma rede de proteção social. Isso inclui serviços públicos essenciais, como saúde, educação, previdência social, e segurança. O objetivo é assegurar que todos os cidadãos tenham acesso a condições básicas de vida dignas e reduzir as desigualdades econômicas e sociais.

O conceito de Estado de Bem-Estar Social ganhou destaque após a Segunda Guerra Mundial, especialmente na Europa Ocidental, como resposta às crises econômicas e sociais do período. Países como Suécia, Dinamarca e Noruega são exemplos de sistemas que adotaram esse modelo com sucesso, oferecendo uma combinação de assistência social e serviços universais. Em geral, o Estado de Bem-Estar Social visa equilibrar o crescimento econômico com a justiça social, proporcionando suporte a todos os cidadãos, especialmente aos mais vulneráveis.

Elaborado para fins didáticos.



ATIVIDADES

14. Explique como as condições históricas e econômicas após a Segunda Guerra Mundial, como a reconstrução dos países, a busca por estabilidade econômica e as demandas por maior justiça social, levaram ao surgimento do Estado de Bem-Estar Social em alguns países da Europa.

15. Identifique as principais vantagens e desvantagens do modelo de Estado de Bem-Estar Social para a sociedade e a economia de um país, e descreva o impacto de cada uma dessas vantagens e desvantagens.

16. (UFGD 2017) O Estado de Bem-Estar Social, assim como foi definido, se desenvolveu após a Segunda Guerra Mundial, tendo como importante referência o Keynesianismo, entendido como uma teoria econômica proposta pelo economista inglês John Maynard Keynes em seu livro “Teoria geral do emprego, do juro e da moeda” com o intuito de reverter os efeitos nefastos da crise econômica de 1929. Ao refletir sobre o funcionamento do Estado de Bem-Estar Social, argumenta-se que:

- (A) O Estado de Bem-Estar Social fundamenta-se em um pensamento econômico que defende a não intervenção política nos assuntos econômicos.
- (B) O Estado de Bem-Estar Social é o resultado de uma estratégia neoliberal para enfrentar o desemprego crescente, por meio de políticas anticíclicas.
- (C) Atribui-se ao Estado o dever de garantir direitos sociais e econômicos ao fim de reequilibrar as distorções do livre mercado.
- (D) O Estado de Bem-Estar Social se desenvolveu sobre uma concepção totalitária da política, defendendo o ultranacionalismo, o etnocentrismo e o militarismo.
- (E) O funcionamento do Estado de Bem-Estar Social incentivou, ao redor do mundo, a concentração de renda nas mãos de uma minoria privilegiada.

17. (FGV-SP 2017) O Estado do bem-estar social (Welfare State), ou Estado assistencial, pode ser definido, à primeira análise, como o Estado que garante ‘tipos mínimos de renda, alimentação, saúde, habitação, educação, assegurados a todo cidadão, não como caridade, como direito político’ (H. L. Wilensky).

BOBBIO, N. E outros (orgs.), *Dicionário de Política*. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1986, p. 416.

A respeito do Welfare State, é correto afirmar que

- (A) se tratou de um conjunto de direitos implementados pelos regimes comunistas e socialistas.
- (B) foi organizado para compensar a falta de recursos públicos das sociedades agrárias.
- (C) foi estabelecido a partir das premissas de livre concorrência, Estado mínimo e meritocracia.
- (D) se constituiu a partir da década de 1960 sob influência dos movimentos de direitos civis.
- (E) se constituiu a partir da intervenção dos Estados liberal democráticos na constituição de uma série de serviços sociais.

CINE PIPOCA



SUGESTÕES DE FILMES PARA CONTEXTUALIZAÇÃO COM O PERÍODO ESTUDADO E PARA CONTRIBUIR COM O TEMA:

1. Capitão Fantástico

SINOPSE

Classificação: Não recomendado para menores de 14 anos.

Ben (Viggo Mortensen) tem seis filhos com quem vive longe da civilização, no meio da floresta, numa rígida rotina de aventuras. As crianças lutam, escalam, leem obras clássicas, debatem, caçam e praticam duros exercícios, tendo a autossuficiência sempre como palavra de ordem. Certo dia um triste acontecimento leva a família a deixar o isolamento e o reencontro com parentes distantes traz à tona velhos conflitos.



2. O Castelo de Vidro

SINOPSE



Classificação: Não recomendado para menores de 14 anos.

Em O Castelo de Vidro, a jovem Jeannette (Brie Larson) reflete sobre sua educação não convencional nas mãos de seus pais artísticos e inconformistas, que às vezes resultavam na pobreza da família disfuncional. Agora noiva de um homem que trabalha com finanças em Nova York, ela enfrenta duras críticas de seus pais por ter traído supostos valores. Baseado no livro "Castelo de Vidro", da jornalista Jeanette Walls, a trama retrata a infância da escritora, criada com os irmãos no seio de uma família desequilibrada, bastante pobre e nômade, com uma mãe que é uma artista excêntrica e um pai alcoólatra.

Semana 5 - Novembro



Disponível em: <https://abre.ai/k2vj>. Acesso em: 13 set. 2024.



Vale a pena saber!!!

A Importância do Combate às Notícias Falsas

As notícias falsas, ou "fake news", não são um fenômeno novo. Desde tempos antigos, informações distorcidas ou enganosas já circulavam para influenciar pessoas e manipular opiniões. No entanto, com o avanço da tecnologia e o uso massivo das redes sociais, a propagação de notícias falsas se intensificou, alcançando um público global em questão de minutos.

O combate às notícias falsas é fundamental, pois elas podem causar desinformação em massa, gerar pânico, influenciar decisões políticas e prejudicar a reputação de indivíduos e instituições. A educação midiática, o pensamento crítico e o uso de fontes confiáveis são essenciais para evitar que as pessoas sejam enganadas ou compartilhem informações incorretas. A ciência e o jornalismo ético desempenham papéis cruciais na promoção da verdade e da verificação dos fatos, ajudando a construir uma sociedade mais informada e resistente à manipulação.

Elaborado para fins didáticos.

ra. Com a ajuda do doutor Oglethorpe (Rob Morgan), Kate e Randall embarcam em um tour pela mídia que os leva ao escritório da Presidente Orlean (Meryl Streep) e de seu filho, Jason (Jonah Hill). Com apenas seis meses até o cometa fazer o impacto, gerenciar o ciclo de notícias de 24 horas e ganhar a atenção do público obcecado pelas mídias sociais antes que seja tarde demais se mostra chocantemente cômico. Porém a dupla terá que fazer mais do que falar a chocante notícia para o público, já que ninguém quer acreditar neles ou muito menos dar notícias tristes para o mundo. Um retrato de uma realidade e de um futuro extremamente próximo.

Semana 6 - Novembro

Leia o texto *V e*, a seguir, responda as questões propostas.

Texto V

'Estarei aqui'

'Não sou vítima de racismo, sou algoz de racistas', diz Vini Jr após condenação de agressores

Jogador brasileiro se posiciona de maneira contundente em resposta à decisão inédita da justiça espanhola



Jogador afirmou que a condenação dos agressores "é por todos os pretos" - Jose Jordan/AFP

O atacante brasileiro Vinícius Júnior, do Real Madrid, celebrou a condenação de três agressores racistas por ofensas contra ele. Em postagem na rede social X (antigo Twitter), ele escreveu: "não sou vítima de racismo. Eu sou algoz de racistas". A sentença inédita foi publicada pela justiça espanhola nesta segunda-feira.

Na postagem, Vini Júnior, como é conhecido, afirma ainda que a "primeira condenação penal da história da Espanha não é por mim. É por todos os pretos". Os agressores, torcedores do Valencia, foram condenados a oito meses de prisão e a dois anos de afastamento dos estádios de futebol espanhóis.

"Que os outros racistas tenham medo, vergonha e se escondam nas sombras. Caso contrário, estarei aqui para cobrar. Obrigado à La Liga e ao Real Madrid por ajudarem nessa condenação histórica. Vem mais por aí...", prosseguiu o jogador, citando as posturas do clube pelo qual atua e da entidade que gerencia o campeonato espanhol de futebol – ele recebeu apoio de ambos no processo.



ATIVIDADES

18. Explique por que a conscientização é essencial no combate à disseminação de notícias falsas e como ela pode influenciar a maneira como as pessoas consomem e compartilham informações.

19. Identifique duas consequências negativas específicas que a propagação de notícias falsas pode causar à sociedade, e explique brevemente como cada uma delas afeta a comunidade.

CINE
PIPOCA



SUGESTÕES DE FILMES PARA CONTEXTUALIZAÇÃO COM O PERÍODO ESTUDADO E PARA CONTRIBUIR COM O TEMA:

1. Não Olhe para Cima

SINOPSE

Classificação: Não recomendado para menores de 16 anos.

Não Olhe Para Cima conta a história de Randall Mindy (Leonardo DiCaprio) e Kate Dibiasky (Jennifer Lawrence), dois astrônomos que fazem uma descoberta surpreendente de um cometa orbitando dentro do sistema solar que está em rota de colisão direta com a Ter-





O caso

O episódio que levou às condenações aconteceu em 21 de maio de 2023, em partida no estádio do Valencia, na cidade de mesmo nome. O jogador brasileiro foi chamado de "mono" ("macaco", em espanhol) por integrantes torcida adversária. A partida chegou a ser interrompida, mas foi retomada, e Vini foi expulso após reagir a uma agressão de um adversário.

Dias depois, os três acusados chegaram a ser detidos, mas posteriormente foram liberados e acompanharam o julgamento em liberdade. Ainda não há certeza se os condenados chegarão a ser presos após a condenação, já que a lei espanhola permite suspensão das prisões inferiores a dois anos em caso de réus primários. Eles terão de pagar as custas do processo.

Na sentença, o tribunal que julgou o caso, em Valencia, afirmou que os gestos e ofensas verbais causaram ao atleta brasileiro sentimentos como "frustração", "vergonha", "humilhação" e "violação da dignidade".

Um dos principais atletas do Real Madrid na atualidade, e cotado para ser eleito o melhor jogador de futebol do mundo neste ano, Vini Júnior tem convivido com frequentes episódios racistas na Espanha. Em entrevista coletiva recente, ele se emocionou ao falar sobre o assunto, chegando a dizer "cada vez eu tenho menos vontade de jogar".

Fonte: <https://encr.pw/5GVcA>. Acesso em: 13 set. 2024.

Texto de edição de Geisa Marques. Redação - Brasil de Fato | Rio de Janeiro (RJ) | 10 de junho de 2024 às 13:27



ATIVIDADES

20. Explique como o racismo impacta negativamente tanto o esporte quanto a sociedade em geral, destacando as consequências para as vítimas e para a convivência social.

21. (UEA 2024) O professor Renato Janine Ribeiro, da Universidade de São Paulo (USP), descreve o início das

cotas étnico-raciais: "A lei foi adotada em 2012, mas já havia políticas de cotas sendo conduzidas em vários Estados anteriormente". Ele diz que a implementação das cotas causou muita polêmica, porque as pessoas diziam que, no Brasil, era muito difícil saber quem era branco e quem era negro. Para ele, a discussão não fazia sentido: "Eu lembro de ter lido um artigo do jornalista Elio Gaspari, em que ele dizia que, na hora de saber quem vai pelo elevador social e pelo elevador do serviço, qualquer um sabe quem é negro. Na hora de dar uma única vantagem, a primeira em séculos, a populações historicamente muito discriminadas, surgem essas questões".

(<https://jornal.usp.br>, 29.08.2022. Adaptado.)

Um dos argumentos de apoio à política de cotas étnico-raciais nas universidades brasileiras, apresentado no excerto, é a

- (A) defesa da diversidade étnica dentro das universidades.
- (B) manutenção da meritocracia no ambiente universitário.
- (C) constatação da desigualdade social dos negros no país.
- (D) promoção de novos empregos para a população negra.
- (E) negação da mestiçagem presente no povo brasileiro.

22. (UEA 2024) A partir de 1865, com o fim da escravidão nos Estados Unidos, foram criadas as leis de segregação racial, que impediam o acesso aos direitos civis à maior parte da população negra do país.

Essa situação começou a ser revertida quando

- (A) o ativista negro Martin Luther King Jr. foi assassinado por um supremacista branco em um evento a favor da igualdade racial, em 1968.
- (B) a pressão do levante antirracista global ganhou força contra a discriminação racial estadunidense com o fim da segregação na África do Sul, em 1994.
- (C) surgiram organizações da população afrodescendente de luta contra a discriminação racial, entre as décadas de 1950 e 1970.
- (D) foi eleito Barack Obama, o primeiro presidente negro a assumir um alto posto da administração federal dos Estados Unidos, em 2009.
- (E) o movimento Black Lives Matter se espalhou por todo o mundo ao denunciar a morte de George Floyd por um policial branco, em 2020.

CINE
PIPOCA



SUGESTÕES DE FILMES PARA CONTEXTUALIZAÇÃO COM O PERÍODO ESTUDADO E PARA CONTRIBUIR COM O TEMA:

1. 12 Anos de Escravidão

SINOPSE

Classificação: Não recomendado para menores de 14 anos.

1841. Solomon Northup (Chiwetel Ejiofor) é um escravo liberto, que vive em paz ao lado da esposa e filhos. Um dia, após aceitar um trabalho que o leva a outra cidade, ele é sequestrado e acorrentado. Vendido como se fosse um escravo, Solomon precisa superar humilhações físicas e emocionais para sobreviver. Ao longo de doze anos ele passa por dois senhores, Ford (Benedict Cumberbatch) e Edwin Epps (Michael Fassbender), que, cada um à sua maneira, exploram seus serviços.



2. A 13ª Emenda

SINOPSE

Classificação: Não recomendado para menores de 16 anos.

Documentário que discute a décima terceira emenda à Constituição dos Estados Unidos - "Não haverá, nos Estados Unidos ou em qualquer lugar sujeito a sua jurisdição, nem escravidão, nem trabalhos forçados, salvo como punição de um crime pelo qual o réu tenha sido devidamente condenado" - e seu terrível impacto na vida dos afro-americanos.



3. Corra!

SINOPSE

Classificação: Não recomendado para menores de 14 anos.

A inusitada história de Oskar Schindler (Liam Neeson), um sujeito oportunista, sedutor, "armador", simpático, comerciante no mercado negro, mas, acima de tudo, um homem que se relacionava muito bem com o regime nazista, tanto que era membro do próprio Partido Nazista (o que não o impediu de ser preso algumas vezes, mas sempre o libertavam rapidamente, em razão dos seus contatos). No entanto, apesar dos seus defeitos, ele amava o ser humano e assim fez o impossível, a ponto de perder a sua fortuna, mas conseguiu salvar mais de mil judeus dos campos de concentração.



Disponível em: <https://abre.ai/k2Wd>. Acesso em: 13 set. 2024.



ATIVIDADES

23. Explique como o reconhecimento e a valorização da história e da cultura da população negra podem contribuir ativamente para a superação do racismo e para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva no Brasil.

24. Descreva alguns dos principais desafios enfrentados pela população negra no Brasil atualmente, no que diz respeito à desigualdade racial, e explique como esses desafios afetam diferentes aspectos da vida social e econômica.

25. (UEA 2024) [...] o que, de fato, cada um de nós tem feito e pode fazer pela luta antirracista? O autoquestionamento – fazer perguntas, entender seu lugar e duvidar do que parece “natural” – é a primeira medida para evitar reproduzir esse tipo de violência, que privilegia uns e oprime outros. Simone de Beauvoir [...] dizia que um homem que enxergasse a mulher como sujeito e tivesse uma relação de alteridade para com ela poderia ser considerado feminista. Esse mesmo raciocínio pode ser usado para pensar o antirracismo, com a ressalva de que sobre a mulher negra incide a opressão de classe, de gênero e de raça, tornando o processo ainda mais complexo.

(Djamila Ribeiro. *Pequeno manual antirracista*, 2019.)

De acordo com o excerto da filósofa Djamila Ribeiro, conclui-se que

- (A) é inválida a ideia de sobreposição de discriminação de gênero e raça.
- (B) existe uma democracia racial aplicada na sociedade brasileira.
- (C) é necessária uma consciência crítica sobre a prevalência branca em espaços privilegiados.
- (D) persiste o preconceito às identidades regionais sobretudo em relação à região nordeste do país.
- (E) é pertinente a relação entre a política de cotas e a conservação das estruturas de desigualdade racial.

CINE PIPOCA



SUGESTÕES DE FILMES PARA CONTEXTUALIZAÇÃO COM O PERÍODO ESTUDADO E PARA CONTRIBUIR COM O TEMA:

1. AmarElo

SINOPSE

Classificação: Não recomendado para menores de 14 anos.

O documentário “AmarElo - É Tudo Pra Ontem” explora todo o processo de criação do projeto AmarElo, do músico e militante negro, Emicida. Criado em estúdio, AmarElo foi apresentado no Theatro Municipal, em São Paulo, 2019, em um show que abordou a história da cultura negra no Brasil.



2. Doutor Gama

SINOPSE

Classificação: Não recomendado para menores de 14 anos.



Doutor Gama é um filme biográfico sobre a vida do escritor, advogado, jornalista e abolicionista Luiz Gama, uma das figuras mais relevantes da história brasileira. Ele utilizou todo seu conhecimento sobre as leis e os tribunais para libertar mais de 500 escravos durante sua vida. Nascido de ventre livre, Gama foi vendido como escravo aos 10 anos para pagar dívidas de jogo de seu pai, um homem branco. Mesmo escravizado, ele conseguiu se alfabetizar, assim conquistou sua liberdade, se tornando um dos mais respeitados advogados de sua época.

Semana 8 - Novembro



Disponível em: <https://abre.ai/k20q>. Acesso em: 13 set. 2024.



Vale a pena saber!!!

Cultura Material e Imaterial

A cultura de um grupo social é composta por dois aspectos principais: cultura material e cultura imaterial. Ambos são essenciais para entender como as sociedades se desenvolvem e se expressam.

Cultura Material refere-se aos objetos físicos que uma sociedade cria e utiliza. Esses itens incluem móveis, roupas, ferramentas, edifícios e obras de arte. Um material cultural é uma manifestação tangível das necessidades e das inovações tecnológicas de um povo. Por exemplo, a construção de casas e monumentos não oferece apenas abrigo e celebrações, mas também reflete a identidade e a história de uma comunidade. Os utensílios de cozinha, as roupas tradicionais e as ferramentas agrícolas são exemplos de como o material cultural pode revelar a forma como as pessoas vivem e trabalham.

Cultura Imaterial, por sua vez, diz respeito às práticas e tradições que não têm uma forma física. Isso inclui rituais, festas, danças, músicas, opiniões e idiomas. A cultura imaterial é transmitida através das gerações e é fundamental para a identidade e a coesão social de um grupo. Por exemplo, uma dança tradicional ou uma celebração ajuda a unir as pessoas e a manter vivas as tradições culturais.

Os dois aspectos da cultura estão interligados e se influenciam mutuamente. As práticas culturais imaterialistas, como rituais e festivais, podem inspirar a criação de materiais artísticos, como roupas e utensílios. Da mesma forma, os objetos materiais podem ter significados culturais profundos que são compreendidos através das tradições e práticas associadas a eles.

Preservar tanto a cultura material quanto a imaterial é importante para manter a diversidade cultural e garantir que as tradições e os conhecimentos não se percam com o tempo. Museus e centros culturais desempenham um papel crucial na conservação desses elementos, ajudando a valorizar e a proteger o patrimônio cultural de diferentes comunidades.

Elaborado para fins didáticos.



ATIVIDADES

26. Reconheça e explique a importância da preservação da cultura imaterial para a identidade social e coesão de um grupo, com base no texto.

27. Escreva uma breve descrição explicando como a cultura material e imaterial se inter-relacionam e se influenciam mutuamente, conforme discutido no texto.

28. (ENEM 2017) As primeiras ações acerca do patrimônio histórico no Brasil datam da década de 1930, com a criação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), em 1937. Nesse período, o conceito que norteou a política de patrimônio limitou-se aos monumentos arquitetônicos relacionados ao passado brasileiro e vinculava-se aos ideais modernistas de conhecer, compreender e recriar o Brasil por meio da valorização da tradição.

SANTOS, G. *Poder e patrimônio histórico: possibilidades de diálogo entre educação histórica e educação patrimonial no ensino médio. Entre Ver*, n. 2, jan.-jun. 2012.

Considerando o contexto mencionado, a criação dessa política patrimonial objetivou a

- (A) consolidação da historiografia oficial.
- (B) definição do mercado cultural.
- (C) afirmação da identidade nacional.
- (D) divulgação de sítios arqueológicos.
- (E) universalização de saberes museológicos.

29. (Enem 2019)



"Nossa cultura não cabe nos seus museus".

TOLENTINO, A. B. Patrimônio cultural e discursos museológicos. *Mídias*, n. 6, 2016.

Produzida no Chile, no final da década de 1970, a imagem expressa um conflito entre culturas e sua presença em museus decorrente da:

- (A) valorização do mercado das obras de arte.
- (B) definição dos critérios de criação de acervos.
- (C) ampliação da rede de instituições de memória.
- (D) burocratização do acesso dos espaços expositivos.
- (E) fragmentação dos territórios das comunidades representadas.

30. (Enem 2019) O processamento da mandioca era uma atividade já realizada pelos nativos que viviam no Brasil antes da chegada de portugueses e africanos. Entretanto, ao longo do processo de colonização portuguesa, a produção da farinha foi aperfeiçoada e ampliada, tornando-se lugar-comum em todo o território da colônia portuguesa na América. Com a consolidação do comércio atlântico em suas diferentes conexões, a farinha atravessou os mares e chegou aos mercados africanos.

BEZERRA, N. R. *Escravidão, farinha e tráfico atlântico: um novo olhar sobre as relações entre o Rio de Janeiro e Benguela (1790-1830)*. Disponível em: www.bn.br. Acesso em: 20 ago. 2014 (adaptado).

Considerando a formação do espaço atlântico, esse produto exemplifica historicamente a:

- (A) difusão de hábitos alimentares.
- (B) disseminação de rituais festivos.
- (C) ampliação dos saberes autóctones.
- (D) apropriação de costumes guerreiros.
- (E) diversificação de oferendas religiosas.



SUGESTÕES DE FILMES PARA CONTEXTUALIZAÇÃO COM O PERÍODO ESTUDADO E PARA CONTRIBUIR COM O TEMA:

1. O Auto da Compadecida

SINOPSE

Classificação: Não recomendado para menores de 12 anos.

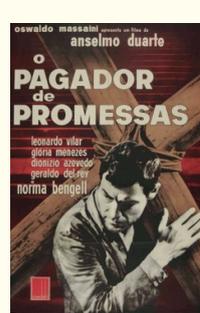
As aventuras dos nordestinos João Grilo (Matheus Natchergaele), um sertanejo pobre e mentiroso, e Chicó (Selton Mello), o mais covarde dos homens. Ambos lutam pelo pão de cada dia e atravessam por vários episódios enganando a todos do pequeno vilarejo de Taperoá, no sertão da Paraíba. A salvação da dupla acontece com a aparição da Nossa Senhora (Fernanda Montenegro). Adaptação da obra de Ariano Suassuna.



2. O Pagador de Promessas

SINOPSE

Classificação: Não recomendado para menores de 12 anos.



Zé do Burro (Leonardo Villar) e sua mulher Rosa (Glória Menezes) vivem em uma pequena propriedade a 42 quilômetros de Salvador. Um dia, o burro de estimação de Zé é atingido por um raio e ele acaba indo a um terreiro de candomblé, onde faz uma promessa a Santa Bárbara para salvar o animal. Com o restabelecimento do bicho, Zé põe-se a cumprir a promessa e doa metade de seu sítio, para depois começar uma caminhada

rumo a Salvador, carregando nas costas uma imensa cruz de madeira. Mas a via crucis de Zé ainda se torna mais angustiante ao ver sua mulher se engrajar com o cafetão Bonitão (Geraldo Del Rey) e ao encontrar a resistência ferrenha do padre Olavo (Dionísio Azevedo) a negar-lhe a entrada em sua igreja, pela razão de Zé haver feito sua promessa em um terreiro de macumba.



Revisa Goiás

Expediente

Governador do Estado de Goiás

Ronaldo Ramos Caiado

Vice-Governador do Estado de Goiás

Daniel Vilela

Secretária de Estado da Educação

Aparecida de Fátima Gavioli Soares Pereira

Secretária-Adjunta

Helena Da Costa Bezerra

Diretora Pedagógica

Alessandra Oliveira de Almeida

Superintendente de Educação Infantil e Ensino Fundamental

Giselle Pereira Campos Faria

Superintendente de Ensino Médio

Osvany Da Costa Gundim Cardoso

Superintendente de Segurança Escolar e Colégio Militar

Cel Mauro Ferreira Vilela

Superintendente de Desporto Educacional, Arte e Educação

Marco Antônio Santos Maia

Superintendente de Modalidades e Temáticas Especiais

Rupert Nickerson Sobrinho

Diretor Administrativo e Financeiro

Andros Roberto Barbosa

Superintendente de Gestão Administrativa

Leonardo de Lima Santos

Superintendente de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas

Hudson Amarau De Oliveira

Superintendente de Infraestrutura

Gustavo de Moraes Veiga Jardim

Superintendente de Planejamento e Finanças

Taís Gomes Manvailier

Superintendente de Tecnologia

Bruno Marques Correia

Diretora de Política Educacional

Patrícia Moraes Coutinho

Superintendente de Gestão Estratégica e Avaliação de Resultados

Márcia Maria de Carvalho Pereira

Superintendente do Programa Bolsa Educação

Márcio Roberto Ribeiro Capitelli

Superintendente de Apoio ao Desenvolvimento Curricular

Nayra Claudinne Guedes Menezes Colombo

Chefe do Núcleo de Recursos Didáticos

Evandro de Moura Rios

Coordenador de Recursos Didáticos para o Ensino Fundamental

Alexsander Costa Sampaio

Coordenadora de Recursos Didáticos para o Ensino Médio

Edinalva Soares de Carvalho Oliveira

Professores elaboradores de Língua Portuguesa

Edinalva Filha de Lima Ramos

Edna Aparecida dos Santos

Katiuscia Neves Almeida

Maria Aparecida Oliveira Paula

Norma Célia Junqueira de Amorim

Professores elaboradores de Matemática

Basilirio Alves da Costa Neto

Tayssa Tieni Vieira de Souza

Tyago Cavalcante Bilio

Professores elaboradores de Ciências da Natureza

Leonora Aparecida dos Santos

Sandra Márcia de Oliveira Silva

Silvio Coelho da Silva

Professor elaborador de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Ricardo Gonçalves Tavares

Revisão

Cristiane Gonzaga Carneiro Silva

Diagramação

Sarah Marciano